

Tomate; Doença; Murcha; Tomato; Disease. 97

nº 2  
Ano III

**Embrapa**

# Informa

Fol. 9202386  
97.0146

Fique de olho na murchadeira do 1997 FL-1997.00146



CPAF-RR-2655-1

id: 2655-1

## Fique de olho na murchadeira do tomateiro



Planta com sintoma de murchadeira

plântio. A Amazônia apresenta tais condições, tornando um desafio o cultivo do tomate na região. Em Roraima, regiões de mata, especialmente as que apresentam solos argilosos, estão mais sujeitas à murchadeira do tomateiro, por apresentarem condições favoráveis ao desenvolvimento da bactéria.

### Descrição da doença e sintomatologia

A bactéria *Pseudomonas solanacearum* E. F. Smith se desenvolve no solo, de onde invade o sistema vascular do tomateiro, causando murcha e morte da planta. É uma bactéria com grande poder de sobrevivência, podendo infectar cerca de 200 espécies de plantas, notadamente das famílias das solanáceas (tomate, pimentão, berinjela, batatinha, etc.), compostas e musáceas (bananeiras). Trabalhos no solo com implementos agrícolas, enxurradas, insetos, pedaços ou órgãos de plantas em contato com o solo, animais ou pessoas que transitam em locais infestados, podem ser condutores da doença.

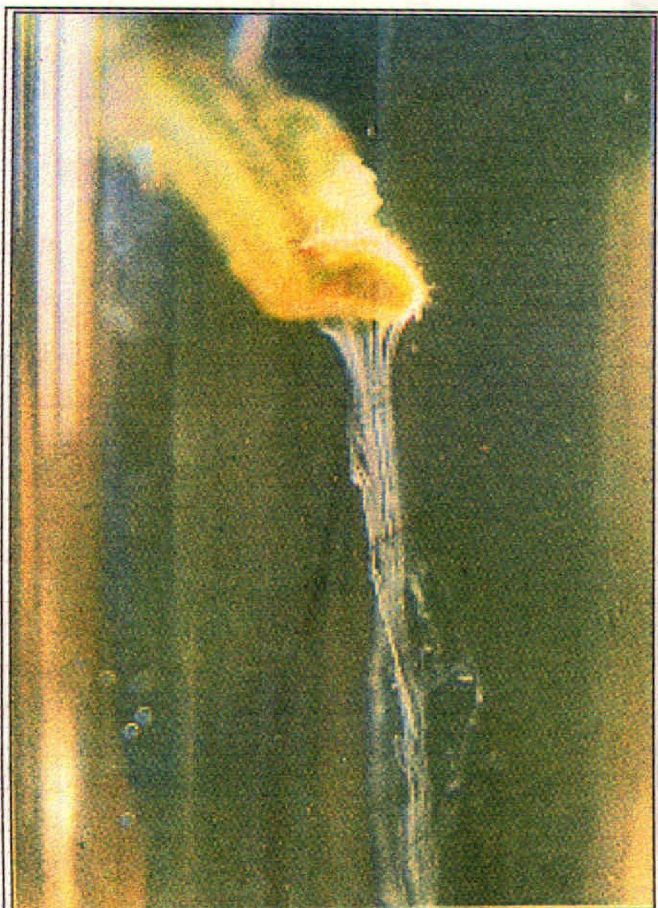
**E**m regiões tropicais o tomateiro é bastante prejudicado pela murchadeira causada pela bactéria *Pseudomonas solanacearum*. Altas temperaturas e umidade relativa associadas a solos encharcados são as condições ideais para o ataque da doença, que pode comprometer todo o

O ataque da bactéria causa a murchadeira da planta ainda em pé, como se estivesse faltando água no solo. Nas horas mais quentes do dia as folhas, ainda verdes, ficam murchas, podendo recuperar-se à noite, na fase inicial da doença. A murcha é notada primei-



ramente na folhagem da planta. Agravando-se o ataque, toda a planta fica comprometida. Os sintomas aparecem quase sempre no início da fase de floração.

Para diagnosticar a doença, faz-se o teste do copinho, cortando-se uma parte do caule ou ramo, deixando sua parte inferior imersa dentro de um copo de vidro com água limpa. Após alguns minutos, se sair um filete de pus leitoso da extremidade da parte imersa da planta, não há dúvida de que a mesma está contaminada pela bactéria da murcheadeira. Sob ataques severos, o sintoma é irreversível.



Teste do copinho

## Controle

Não existem produtos que controlem a doença de forma econômica. A bactéria penetra na planta através de aberturas ou ferimentos, principalmente nas raízes. Como medida de controle, o ideal seria manter o solo livre da bactéria, o que é quase impossível. De modo geral, se recomendam as seguintes ações de controle:

1. Plantar em terras novas, que não tenham sido cultivadas nos últimos anos com batata, pimentão e berinjela, fazendo covas em camalhões com 20 a 30cm de altura do solo, para evitar o encharcamento;
2. usar variedades resistentes, já disponíveis para a região, como C-38 D;
3. o uso de tomate enxertado em jurubebas ou outras variedades de tomate resistente à murcha pode viabilizar o cultivo em regiões de alta infestação;
4. evitar plantios no período chuvoso;
5. plantar em terrenos com um pouco de declividade, evitando o encharcamento;
6. não plantar em áreas infestadas com a doença, ou em suas proximidades;
7. não irrigar em excesso;
8. isolar os focos iniciais da doença, evitando irrigar as plantas doentes;
9. evitar o tráfico de uma área contaminada para uma nova área;
10. evitar ferimentos nas plantas, principalmente na fase de muda.

**Francisco Joaci de Freitas Luz**  
Eng. Agrônomo, MSc. Embrapa/Roraima